

# Luís Bernardo Honwana é «Doutor Honoris Causa»

A Universidade de York, na Grã-Bretanha, atribuiu o título de «Doutor Honoris Causa» a Luís Bernardo Honwana, um intelectual, político e escritor moçambicano.

Segundo dados da Universidade Eduardo Mondlane, de Moçambique, Honwana é o segundo moçambicano, depois da independência do país em 1975, a receber o referido grau por universidades britânicas. O primeiro foi o falecido Presidente Samora Machel, em 1985, quando se deslocou àquele país em visita oficial.

Uma fonte do consulado britânico em Maputo disse à AIM que o título foi atribuído a Honwana, em Julho, em reconhecimento ao seu trabalho político e cultural, das boas relações que mantém com o Centro de Estudos da África Austral da Universidade de York.

Na mesma cerimónia, a Universidade de York atribuiu também o mesmo título à senhora Antónia Bayatt, uma escritora britânica.

Disse igualmente que no fim da cerimónia, a universidade homenageou Fernando Honwana, seu irmão, plantando uma árvore no campus da Universidade de York.

Fernando morreu em 1986, num acidente de aviação em Mbuluzini, África do Sul, o qual vitimou também o Presidente Samora Machel, e outras 32 pessoas.

Fernando Honwana, que se formou em Ciências Políticas naquela universidade, em 1973, desempenhava na altura da sua morte as funções de assistente pessoal do Presidente Samora Machel.

Este ano a Universidade de York conferiu o doutoramento «Honoris Causa» ao russo Boris Vaihstein, um cristalógrafo.

Luís Bernardo Honwana nasceu em

1942 na Moamba, a sul da cidade de Maputo. Muito cedo colaborou na página literária do jornal «Notícias». Frequentou o núcleo de arte, onde aprendeu desenho e pintura.

Foi membro do Núcleo dos Estudantes Secundários Africanos de Moçambique (NESAM), e mais tarde do Centro Associativo dos Negros e da Associação dos Naturais de Moçambique.

Publicou em 1964 o livro «Nós Matámos o Cão Tinhoso», que foi adoptado como material didáctico nas escolas secundárias de Moçambique. O livro foi publicado no Brasil, Portugal, Estados Unidos e na extinta Alemanha Oriental.

Foi preso pela polícia política portuguesa (PIDE-DGS), no mesmo ano em que publicou o «Nós Matámos o Cão Tinhoso», vindo a ser libertado em 1967.

Em 1971 ingressou na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, ao mesmo tempo que trabalhava numa empresa de publicidade.

Em 1974 integrou-se na Frente de Libertação de Moçambique, vindo mais tarde a trabalhar como secretário no gabinete do Primeiro-Ministro durante o governo de transição.

Depois da proclamação da independência assumiu sucessivamente os cargos de vice-director (e mais tarde director) do Gabinete do Presidente da República, Secretário de Estado (mais tarde Ministro) da Cultura.

Exerce actualmente as funções de Presidente do Fundo Bibliográfico dos Países de Língua Portuguesa, sendo igualmente membro do Conselho Executivo da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). — (AIM)